

A produtividade e a variação lexical da Libras durante a pandemia de Covid-19 no Brasil

The productivity and lexical variation of Libras during the Covid-19 pandemic in Brazil

Gildete da Silva Amorim Mendes FRANCISCO¹

Vanessa Lima Vidal MACHADO²

RESUMO: O uso da tecnologia tem ampliado as possibilidades de visibilidade da Libras e podemos ver as mudanças lexicais dessa língua ocorrendo com a introdução de novos sinais-termo. Com o advento da comunicação, novos termos são criados e refletem as diferentes formas lexicais. Apresentamos uma revisão bibliográfica, de autores como Santos (2014) e Castro Júnior (2014) que destacam a utilização de vídeos em Libras, as ferramentas tecnológicas, a variação lexical, que se intensificaram principalmente no meio acadêmico, com a chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil. O objetivo é demonstrar a variação lexical da Libras nas redes sociais durante a pandemia de Covid-19. A discussão em pauta remete à análise e registro da variação lexical, decorrente dos resultados de dados de uma pesquisa de mestrado com análise da variação linguística presentes nos vídeos em Libras, selecionados e categorizados, e que se voltam para a área de saúde. Como resultado, verificou-se a relevância do registro desses novos sinais-termo. O registro dos sinais-termo encontrados nos vídeos e dos que podem ser descobertos e aperfeiçoados, conforme a pesquisa mostrou, contribui de forma substancial para os estudos em línguas de sinais, proporcionando um novo olhar e uma melhor compreensão da realidade linguística dessa língua.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística. Saúde. Pandemia. Libras.

ABSTRACT: The present research begins with a bibliographic review that highlights the use of videos in Libras, the technological tools and associated digital resources, which have intensified mainly in the academic environment, with the arrival of the Covid-19 Pandemic in Brazil. The discussion in question refers to the master's thesis in which the linguistic variations present in the selected and categorized videos in Libras focused on the health area and recurring terms used during the pandemic were analyzed. As a result, it was relevant to register these new signs and neologisms, which reflect the current moment experienced in the country. The recording of the signs found in the videos and other signs to be discovered and improved, as research on the disease advances more and more, contributes substantially to studies in sign languages and their productivity, providing a new look and a better understanding of reality.

KEYWORDS: Linguistic Variations. Health. Pandemic. Libras

¹ Doutora em Ciências e Biotecnologia, Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras, Instituto de Saúde Coletiva –HUAP da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ, Brasil. E-mail: gildeteamorim@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5185-2092>.

² Doutoranda em Letras e Linguística (UFAL). Docente do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos – DELLES do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil. E-mail: vanylv@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8364-6752>.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p145-161>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 145-161.

Introdução

Atualmente, muito se tem discutido quanto à inserção de novas tecnologias e seu uso em práticas didáticas. Com a chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil, esta prática se intensificou, não somente com relação às questões acadêmicas e de ensino, mas também quanto a outros aspectos, como a forma de se relacionar, que foram afetados nesse período.

Nesse sentido, esta pesquisa se inicia com uma revisão da literatura que abrange conceitos e termos em Libras e caminha pela ideia central de que vídeos auxiliam o aprendizado e a comunicação por meio de aplicativos de troca de mensagens e redes sociais. Também serão apresentados e discutidos determinados estudos que estão envoltos na temática em pauta, assim como estudos voltados para representar vídeos em Libras sobre diferentes conteúdos. Castro Júnior (2014) ressalta que o estudo da variação linguística da Libras é mais uma motivação para o desenvolvimento da língua, porque sinalizantes de diversas faixas etárias, de regiões distintas, de diversos níveis de escolaridade se comunicam por meio da língua de sinais. Além disso, Castro Júnior (2014) afirma que existe uma grande produção de sinais-termo por profissionais Surdos e não surdos que sabem Libras, mas de modo aleatório, e que esses sinalizantes não compartilham os sinais-termo produzidos nos diversos espaços de interação linguística, como no uso de tecnologias de comunicação.

A partir disso, é importante demonstrar as contribuições dos recursos tecnológicos de vídeos na construção de novos sinais – principalmente durante a pandemia de Covid-19 – e como os vídeos podem intensificar as relações de comunicação em uma época de isolamento social e do afastamento no convívio direto entre as pessoas.

A contribuição das tecnologias de comunicação por meio dos vídeos na divulgação da Libras

A cada dia, novas tecnologias surgem para complementar a forma com que aprendemos e assimilamos o conhecimento. Nesse sentido, Malacarne e Oliveira (2018) mencionam como exemplo o *site* de compartilhamento de vídeos *YouTube*. Nele, é possível encontrarmos programas, documentários científicos e diversos conteúdos capazes de auxiliar no estudo e no aprendizado de um modo geral.

Com relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua interação linguística com o ambiente virtual, Santos (2014) explica que existem “[...] imagens, sinais gráficos e vídeos que podem trazer a Língua Brasileira de Sinais, facilitando assim a compreensão dos conteúdos propostos para a comunidade surda” (SANTOS, 2014, p. 9).

Para que estes vídeos sejam compreensíveis, é necessário, contudo, que as pessoas surdas conheçam os sinais relacionados ao tema abordado nesta mídia; porém, essa não é a realidade para a maioria deste público, pois a Libras é uma língua nova. (MALACARNE; OLIVEIRA, 2018, p. 292).

O crescente aumento na quantidade de materiais divulgados na internet em formato de vídeos proporciona uma maior interação linguística entre a comunidade surda e demais interessados. A partir desse crescimento, observa-se a necessidade de

registro de novos sinais que surgem pelo natural desenvolvimento das línguas de sinais e os acontecimentos do cotidiano.

A chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil trouxe não só questionamentos mas também a necessidade da criação de sinais relacionados ao vírus, que se modificaram na proporção em que pesquisas iam revelando novas informações sobre essa doença, até então desconhecida. Durante as investigações relacionadas ao Covid-19, enquanto o vírus sofria mutações, os sinais acompanhavam essas mudanças linguísticas.

Sobre mudanças linguísticas, Castro Júnior (2014, p. 113) enfatiza que uma comunidade que se comunica por meio da Libras pode tornar-se efetivamente bilíngue quando alguns resultados linguísticos são registrados e considerados, dentre os quais:

- i) manutenção dos sinais-termo da Libras para a compreensão e constituição das propriedades linguísticas conceituais do termo que apresentam maior frequência de uso e atendem as condições paramétricas para que se chegue à compreensão do significado;
- ii) mudança na língua que se processa pela substituição linguística que ocorre quando uma comunidade deixa de utilizar um determinado sinal-termo e passa a utilizar um outro sinal-termo, ou por considerá-lo mais funcional ou mais prestigiado socialmente ou por circunstâncias que impõem o abandono do sinal-termo, caso ocorra mudança na língua que auxilia na compreensão do significado;
- iii) mudanças linguísticas originadas pela influência de uma língua sobre a outra, podendo ter como resultado uma variedade nativa da língua que auxilia na compreensão do significado.

Dessa forma, é importante analisar o papel da tecnologia de comunicação e das redes sociais na divulgação de conteúdos variados, assim como o uso de aplicativos de conversa e troca de informações por videochamadas. Precisamos principalmente considerar essas novas aproximações entre as comunidades quando uma incorpora elementos linguísticos da outra, considerando os costumes, as perspectivas que cada sujeito carrega com sua história dentro do grupo social, como também os estilos de uso da língua, o que traz inúmeras contribuições para a ampliação da variação sociolinguística.

Dessa forma, será possível consolidar o *status* linguístico da língua de sinais, visto que favorecem a ampliação do léxico da língua. Assim, os encontros entre surdos, que antes eram ocasionais, passaram a ser frequentes e passíveis de registro.

A ampliação lexical da Libras por meio de vídeos

Como já apresentamos, são encontrados cada vez mais materiais em Libras que representam diferentes conteúdos e áreas do saber. Essas investigações científicas possibilitaram o aparecimento de um novo pensar sobre as pessoas Surdas, as línguas de sinais, os conceitos científicos, a criação dos sinais-termo e sua respectiva validação com a colaboração de sinalizantes acadêmicos e técnicos tanto no uso social como no uso de sinais-termo nas áreas de especialidade. (PROMETI, 2020, p. 34).

No âmbito dos estudos da Linguística da língua de sinais, há pesquisas que utilizaram vídeos em Libras na coleta e nos dados em Libras. O estudo de Vieira (2016) versa sobre a presença de traços semelhantes à linguagem cinematográfica nas expressões narrativas em Libras. Na pesquisa, o autor analisou três vídeos narrativos e obteve como resultado a constatação da existência do uso frequente de planos da linguagem cinematográfica, demonstrando mais uma vez o caráter visual da Libras.

A Libras tem a sua própria maneira de narrar histórias, piadas, poesias e outros. Os aspectos imagéticos visuais da linguagem cinematográfica têm diversos tipos de usos nas sinalizações nos espaços e estilos narrativos, pois é uma forma de mostrar a percepção visual de forma mais atraente, como arte visual. (VIEIRA, 2016, p. 22).

Segundo explica o autor: “os planos dizem respeito à proporção que os personagens (objetos e pessoas) são enquadrados [...] podem influenciar os espectadores ou ressaltar emoções do vídeo” (VIEIRA, 2016, p. 98). Em outras palavras, o autor define os tipos de planos como práticas utilizadas na linguagem cinematográfica, e menciona seu uso pela comunidade surda.

Os autores surdos apresentam e divulgam seus vídeos para comunidade surda, pois têm o objetivo de mostrar a estrutura visual própria e sua identidade surda apresentando a realidade do contexto da cultura surda. Esses autores que sinalizam em Libras constroem a arte visual quanto ao imagético visual, utilizando a performance com o movimento do corpo, expressão facial, repetição de sinais, classificadores e gestos. (VIEIRA, 2016, p. 109).

Outro estudo, também voltado para difundir a arte por meio da Libras, a partir de registro em vídeos, é o de Wentzel e Amaral (2019), intitulado *Poesia em Libras: expressão e compreensão a partir de vídeos na educação de surdos*, em que é analisado o uso de uma filmagem em vídeo de duas poesias em Libras, realizadas em uma escola pública bilíngue para surdos. Os resultados destacam a relevância do uso de tecnologias visuais na educação de surdos como forma de registro documental, compartilhamento de conteúdo escolar e publicações em repositórios digitais.

[...] para a poesia em língua de sinais, a iconicidade ganha nova perspectiva. A liberdade estética de criação coloca a língua em um não lugar, permitindo o uso de diversas formas de sinais. A iconicidade tende a ser uma das características mais fortes da língua de sinais, e em nenhum lugar sua presença é mais clara do que no uso de sinais para fins artísticos. (MIGLIOLI, 2018, p. 50).

Para Wentzel e Amaral (2019), o conhecimento das comunidades surdas – transmitido pela língua de sinais de forma visual – evidencia a relevância do

conhecimento de recursos tecnológicos por parte dos surdos e ressalta a necessidade em ampliar os conhecimentos já adquiridos.

De modo complementar, também foi analisado o estudo de Lima Júnior (2020), que trata de sinalizações em vídeos de canções, em língua de sinais, realizadas por surdos e ouvintes na plataforma de vídeos *YouTube*. Para que canções sinalizadas sejam compreensíveis, devem-se considerar a cultura e a identidade surda.

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2008, p. 30).

Por fim, é importante destacar estudos de registros em vídeos em Libras na área de Léxico e Terminologia, como o de Costa (2012), que pesquisou termos do Corpo Humano; Barros (2013), termos da área do Direito Administrativo; Prometi (2013), termos da Música; Castro Júnior (2014), termos das disciplinas de Biologia, Física, História, Matemática, Português e Química; Sousa (2015); sinais da área da Cinematografia; Felten (2016), sinais da História do Brasil; Nascimento (2016), termos da área do Meio Ambiente; Tuxi (2017), termos Técnico-Administrativos Acadêmico, de Prometi (2020) sobre a Terminologia da Libras, léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais, em um estudo contrastivo; e de Francisco (2022), que elaborou um glossário multilíngue de sinais-termo: materiais e recursos na área de biossegurança.

A necessidade de atentar para a presença de termos especializados na Língua de Sinais em vídeos é demonstrada por Prometi (2013, p. 29), que afirma ser o vocabulário um dos principais desafios para os Surdos em programas de educação bilíngue. Esta autora explica também que a falta de vocabulário em Libras é um fator que dificulta a aquisição de conceitos científicos e técnicos por Surdos, bem como a compreensão do conteúdo abordado em sala de aula. Vale lembrar que o vocabulário é um dos aspectos mais importantes na aprendizagem de uma língua, tanto na primeira língua (L1) quanto na segunda língua (L2). (2013, p. 30).

Para Malacarne e Oliveira (2018, p. 290), as tecnologias “oportunistam, além de novas experiências didáticas, a acessibilidade daqueles alunos que necessitam de maior atenção em sala de aula, seja por uma dificuldade de aprendizado ou por algum tipo de deficiência”.

A pandemia ocasionada pelo Covid-19 que, segundo o Ministério da Saúde, trata-se de “uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2” (BRASIL, 2020), tem provocado alterações nos modos de vida da sociedade. Devido à necessidade do distanciamento social, a questão educacional no Brasil tomou rumos sem precedentes, acarretando modificações no sistema do ensino superior e na forma de transmitir os conteúdos programados dos diversos cursos de graduação e pós-graduação existentes. Para Santos (2014),

O ciberespaço tem se mostrado um bom ambiente para a realização do processo de educação não formal, tanto para

surdos quanto para ouvintes, por ser um espaço de fácil acesso à informação e oferecer uma variedade de materiais dos mais diversos assuntos para atender à busca por informações que respondam às demandas por conhecimento de cada indivíduo. (SANTOS, 2014, p. 8-9).

Avelar (2020) realizou uma investigação a respeito do processo da tradução de um texto acadêmico em Português escrito para a Libras em vídeo, que foi desenvolvido por tradutores-atores surdos e ouvintes (TASO). A autora explica que “como a Libras é uma língua gestual-visual que precisa ser vista pelo outro, sua produção está nos movimentos do corpo do tradutor-ator no espaço: em seus braços, mãos, tronco e expressões faciais”. (AVELAR, 2020, p. 15).

Para reforçar o argumento de que os recursos digitais contribuem para o aprendizado, Corrêa e Almeida (2017) realizaram uma busca por materiais em Libras, mais especificamente voltados para a disciplina de Física. Como resultado, as autoras ressaltaram a importância dos vídeos como aliados no processo de aprendizado de uma disciplina – considerada por muitos estudantes – de conteúdo complexo e difícil assimilação. Além disso, evidenciaram a divulgação do referido sistema linguístico capaz de fomentar a educação bilíngue e inclusiva.

Considerando que o aluno surdo é um usuário da Libras como primeira língua, salientamos que a sua compreensão nesta língua será superior do que quando compararmos o seu entendimento na segunda língua. Desta maneira, o uso exclusivo do livro didático, escrito em Português, restringe a possibilidade de aquisição de conhecimentos pelos surdos, sendo necessário o uso de recursos auxiliares que sejam viabilizados em Libras. (CORRÊA; ALMEIDA, 2017, p. 881).

Segundo Santos Júnior et al. (2021, p. 21): “a mediação dos saberes escolares em sala de aula é outro problema que carece de alternativas, notadamente na relação didática envolvendo professor, aluno surdo, o saber ensinar e o intérprete”. Nesse sentido, é importante que sejam implementadas ações na política de educação voltada à educação bilíngue de Surdos.

Importa destacar que consideramos necessário o surgimento de novos termos, contudo, para tanto, é preciso que haja um aporte linguístico de uso e organização. Os estudos em torno da variação linguística da Língua de Sinais Brasileira apontam para a necessidade do registro da variação lexical voltados à organização dos termos criados nesta língua.

Variação lexical da Libras

A língua de sinais possui cinco parâmetros fonológicos, sendo eles: a configuração de mão, a locação, o movimento, a orientação e as expressões não manuais. A pesquisa de Alecrim e Xavier (2020) identificou variantes para quatro Configurações de Mãos (CM) analisadas, que resultam de diferentes posições do polegar. Uma das CM com maior

quantidade de variações se refere à letra D (Figura 1). Nela, observam-se nove variações que seguem o sistema proposto por Liddell e Johnson (1989).

Figura 1: Variantes da CM D transcritas por meio do sistema de Liddell e Johnson (1989)

				
Do	Do"	Do"p	Do^	Do^p
				
Doc	Dof	Dop	Du	

Fonte: Alecrim e Xavier (2020)

Como resultado, o estudo revelou que cada uma das quatro CM analisadas apresentou suas próprias variantes oriundas das diferentes posições que o polegar se encontrava. Nesse sentido, o produto dos sinais e sua transcrição possuem significado e significância. Ressalta-se então que os signos visuais e os produtos derivados deles também se incluem no significado da língua de sinais.

Castro Júnior, 2011, p. 15 desenvolveu um estudo em que buscou analisar o papel da variação linguística no desenvolvimento e no enriquecimento do léxico da Libras.

De início, afirmamos, conforme Castro Júnior (2011, p. 46), que o estudo da variação linguística oferece possibilidades de registrar a diversidade linguística dos sinais da Libras, dos sentidos que estes assumem, para tentar adentrar nas faces secretas das palavras, acentuando o conhecimento dos fenômenos dessa língua. Assim, resgatamos as identidades culturais por meio da língua, e privilegiamos o enfoque eminentemente interativo mais do que estrutural do sistema linguístico. Castro Júnior (2011, p. 56) ainda enfatiza que a variação linguística é uma temática para estudos e pesquisas que buscam mostrar a verdadeira identidade sócio-cultural do falante/sinalizante. É preciso entender a variação linguística como fato real, presente no dia a dia das pessoas. A escola deve compreender, de uma vez por todas, que seus alunos falam de maneira diferente e isso deve ser não só estudado, como também, especialmente, valorizado. Deve-se ensinar que a língua que o Brasil fala é multifacetada, mas que há uma variante ou dialeto de prestígio, que todos têm que aprender, pois é por esta que se tem acesso a bens culturais mais valorizados. Os livros didáticos e outros materiais devem não só mostrar a variação como um recorte do real, mas o real como um todo; mostrar e exemplificar a fala de São Paulo, do Sul, do Sudeste e do Nordeste, com todas as regionalizações e variantes possíveis. Os estudos que a linguística tem desenvolvido, ao analisar os fenômenos recorrentes na língua, vêm aos poucos ganhando espaço dentro de alguns compêndios que os autores surdos aproveitam para as pesquisas da Libras e passam a perceber a necessidade de pesquisar e analisar o que de fato ocorre na língua.

Strobel e Fernandes (1998) refletem sobre a variação linguística na Libras: “Na maioria no mundo, há, pelo menos, uma língua de sinais usada amplamente na comunidade surda de cada país, diferente daquela da língua falada utilizada na mesma

área geográfica. Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas.”

Segundo Strobel e Fernandes (1998), a Libras apresenta dialetos regionais, salientando assim, uma vez mais, o seu caráter de língua natural. As autoras apresentam, por oportuno, exemplos das variações regionais, sociais e variações relacionadas a mudanças históricas.

As propostas de pesquisas de trabalho direcionadas à Libras têm-se preocupado, basicamente, com as abordagens específicas educacionais para os Surdos, na defesa da “cultura surda” e com as análises formais da linguagem. Isso decorre do fato de que é novo o interesse, de forma mais sistemática, da linguística pelo tema. A pesquisa em variação linguística visa contribuir e promover um debate a fim de proporcionar discussões que levem em conta a relação entre linguagem, gramática da Libras e os processos linguísticos, assim como o que decorre: as interações socioculturais, a intersubjetividade e os processos de significação. Esses elementos procuram compor uma perspectiva que seja sociocomunicativa da Linguística da língua de sinais.

Motivação da pesquisa e objetivos pretendidos

Como visto anteriormente, e ainda considerando a diversidade de informações recebidas e veiculadas cotidianamente, percebe-se um crescimento gradual de novos sinais que se relacionam ao contexto da pandemia. O registro desses sinais é de grande importância para a comunidade surda, pois, ao registrar e organizar tais sinais, estamos cada vez mais fortalecendo a Libras e reforçando a visibilidade e o valor desta como uma língua de modalidade visual, que é imprescindível para uma sociedade mais acessível a todos.

Uma língua sinalizada é um sistema legítimo que atende de modo eficaz às necessidades de comunicação do ser humano, por ser dotada de complexidade e expressividade. Em suma, a presente proposta visa contribuir substancialmente para a expansão do léxico referente a esta temática, conforme Castro Júnior (2014, p. 128), onde afirma que é preciso pensar em uma classificação para a organização dos dados terminológicos para a organização de bancos de dados da Libras que serve, principalmente, para as discussões teóricas, uma vez que, na prática didática, a metalinguagem corrente utiliza vocabulário como a expressão metodológica que responde às tarefas de ensino, de aprendizagem, de aquisição e de ampliação de novos significados e possibilita uma prática mais direcionada. Assim, a partir dessas percepções, é possível enfocar e direcionar a pesquisa deste estudo com base na investigação dos significados das unidades lexicais decorrentes da variação linguística que mostra a necessidade de organização do banco de dados terminológicos da Libras, que possibilita a ampliação do vocabulário.

Compartilhada coletivamente, cada língua sinalizada organiza-se gramaticalmente com elementos constitutivos de itens lexicais que se estruturam nos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico e seguem princípios básicos gerais.

Materiais e métodos

Por se tratar de um *corpus* bem abrangente, este contempla os conteúdos publicados principalmente nos seguintes canais de comunicação e transmissão de vídeos e conteúdos digitais: *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e endereços eletrônicos criados para tal finalidade.

Com relação à metodologia utilizada nesta pesquisa, foram selecionados termos referentes à pandemia de Covid-19 em Libras, provenientes de vídeos na plataforma do *YouTube*. Posteriormente, buscou-se comparar alguns sinais em variação linguística nas redes sociais. As informações obtidas a partir dos vídeos encontrados atendem aos critérios de maior uso e aceitação dos sinais propostos, bem como a abrangência desses vídeos no que diz respeito ao número de compartilhamento das informações.

Sobre os vídeos, foram priorizados aqueles que apresentaram maior quantidade de informações e divididos por faixa etária de sinalizante, gênero e, ainda, se este for sinalizado por surdo ou ouvinte, atendendo às questões de homogeneidade nos dados e metadados.

Além dos vídeos identificados na pesquisa, e com o intuito de confirmar os sinais encontrados, foram selecionados os seguintes participantes para interagir com a pesquisa:

- Líderes surdos, ou representantes surdos com maior participação e engajamento na comunidade surda, identificados a partir das ações que estes desenvolvem na comunidade surda.
- Intérpretes de Libras que atuam nos vídeos compartilhados nas redes sociais.

Descrição da coleta de dados

A partir dos sinais encontrados nas redes sociais, obtivemos os seguintes resultados, organizados pelas seguintes categorias de sinais:

- Sinais relacionados à patologia Coronavírus e Covid-19. Exemplos de sinais: vírus, coronavírus, Covid, pandemia, sintomas, perda de paladar etc.;
- Sinais relacionados às medidas de prevenção e isolamento social. Exemplos de sinais: distanciamento social, isolamento social, máscaras, álcool em gel etc.;
- Sinais relacionados às novas adaptações tecnológicas para o trabalho docente na pandemia. Exemplos de sinais: *Google Meet*, *Hangouts*, *Zoom*, *StreamYard*, *live* etc.

Com base na análise preliminar realizada durante a elaboração desta proposta de *corpus*, foram identificados os seguintes sinais dentro das categorias supracitadas:

Sinais relacionados à patologia Coronavírus

Nesta categoria, foram encontrados sinais para o termo Coronavírus e suas variantes, conforme observados nas Figuras 2 a 7.

Figura 2: Sinal de Coronavírus em Libras, duração: 0:21 (versão do canal Academia de Libras)



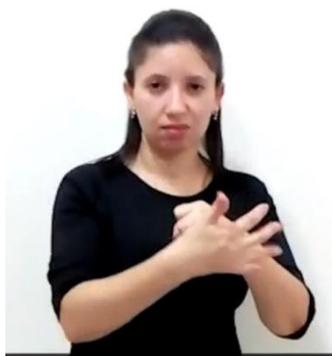
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=znGUgtFTvH0>. Acesso em: 5 mai. 2020

Figura 3: Glossário de Libras do Coronavírus Covid 19, duração: 00:11 (versão Unitevê - TV Universitária da UFF)



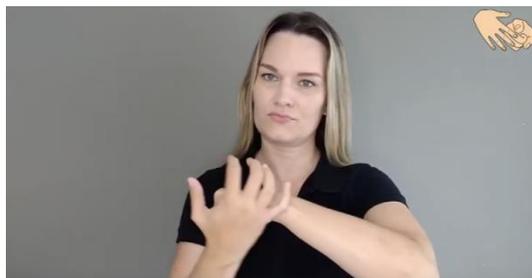
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-snZOP7x_0A. Acesso em: 5 mai. 2020

Figura 4: Informações sobre o Coronavírus em Libras, duração: 00:14 (versão Corinthians TV)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dbG86l9RpS0>. Acesso em: 20 mar. 2020

Figura 5: 31º Libras em 1 minuto, *Coronavírus em Libras* (versão Prof.ª Paula - Libras Natural)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=hdL2T-iv-DM>. Acesso em: 2 fev. 2020

Figura 6: *Coronavírus - Libras*, duração: 00:48 (versão Instituto Phala)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qs9t9DJmMcU>. Acesso em: 20 mar. 2020

Figura 7: *Coronavírus - Libras*, duração 00:28 (versão Instituto Phala)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qs9t9DJmMcU>. Acesso em: 20 mar. 2020

Assim, temos seis formas variantes para Coronavírus, sendo o sinal-termo padronizado proposto para Coronavírus o da Figura 3. As demais formas variantes podem ser consideradas, pois há influência principalmente das condições paramétricas nas diferentes sinalizações em Libras, conforme observado nas Figuras 2, 4, 5, 6 e 7, com uma mesma base paramétrica de sinalização. A noção de base paramétrica é retomada na pesquisa de Castro Júnior (2014) com a definição de “mão pensante” ou “base paramétrica”. A conceituação de “mão-pensante”, é apresentada como o “modo como os indivíduos Surdos que dominam a Libras organizam as condições paramétricas

(uso dos diferentes parâmetros) e produzem os sinais-termo e efetivamente concebem ações cognitivas”. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87).

Inicia-se por meio de uma base paramétrica de um determinado referente, como um esboço, em sua grande maioria representado por meio de uma configuração de mão, limitada e distintiva que busca e possibilita a criação e a identificação de sinais-termo, reinterpretando-os à medida que o léxico é ampliado, numa espécie de processamento visual e consciente do conceito do significado e do significante do sinal-termo. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87).

Em Castro Júnior (2014), a base conceitual é importante porque representa o conjunto de categorias semânticas básicas, isto é, primitivos semânticos que simulam a “visão de mundo” do sistema, restringindo o universo discursivo a um determinado domínio. Portanto, a base paramétrica proposta pelo autor comporta a base lexical e a base conceitual, isto é, “ao definir um conjunto de léxico da Libras, é preciso, portanto, constituir uma base de dados lexicais específica, que seja sistematizada e estruturada em função de suas relações constitutivas de estruturas que sejam paramétricas”. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 29-30).

Sinais relacionados à patologia Covid-19

Figura 8: Covid-19 em Libras: Quais os sintomas do Coronavírus?, duração 00:05 (versão Audiovisual TILSP)



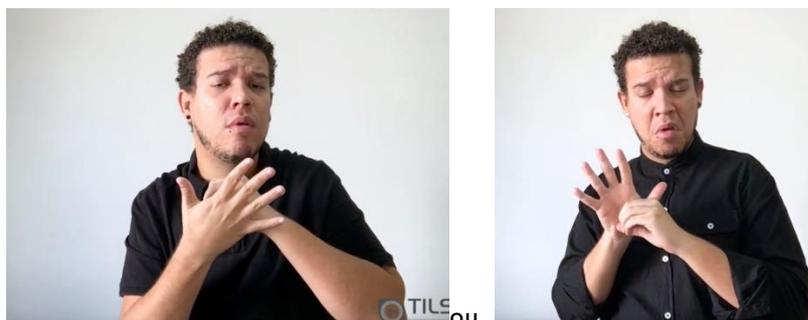
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Rn3Z-wpQChk>. Acesso em: 15 abr. 2020

Figura 9: Covid-19 em Libras: O que é Coronavírus? E o Covid-19 é a mesma coisa?, duração 00:24 (versão Audiovisual TILSP)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Hn7orHZ2mU8>. Acesso em: 13 abr. 2020

Figura 10: *Covid-19 em Libras: Tenho esses sintomas. O que eu faço?*, duração 00:19 e 00:28 (versão Audiovisual TILSP)



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Q_dh9B1S1fw. Acesso em: 18 abr. 2020

Dessa forma, temos três formas variantes para Coronavírus e a observação dos dados indica que comportamento semelhante ocorre na construção morfológica de itens lexicais no *corpus*, apontando a criação de sinais que se relacionam pelo pertencimento a um mesmo campo lexical, o que nos possibilitou inferir, por esse processo, a delimitação de um núcleo paramétrico derivacional em Libras, e a variante da Figura 10 representa uma possibilidade de ampliação deste núcleo ao sinalizar uma configuração de mão aberta para o referente Covid-19.

Concordamos com Castro Júnior (2014) ao afirmar que as palavras nas quais há uma arbitrariedade relativa são caracterizadas como casos de motivação, sendo a motivação como a relação de necessidade estabelecida entre uma palavra e seu sentido ou, aproveitando a própria estrutura do termo, como um fenômeno característico de determinadas palavras que refletem um motivo para assumirem uma forma em vez de outra. É notável na Libras que a motivação em grande parte é morfológica e está relacionada aos processos de formação e, por isso, assimilamos uma base paramétrica ou núcleo morfoquiroológico que funciona similar ao radical em Línguas Oraís- LOs e os seus respectivos componentes que variam e formam significados distintos. Contudo, Castro Júnior (2014) avança nessa discussão ao apresentar condições paramétricas ou traços linguísticos que são associados a uma base paramétrica, sobre isso, esclarece:

As condições paramétricas e sua ordem de sinalização refletem na base paramétrica escolhida, seguido de um processamento cognitivo e mental da informação que



refletem no termo escolhido. Tem-se assim, por fim, os meios de representação do que é aquilo na Libras, por meio de diferentes processos linguísticos complementando o conhecimento e contribuindo para a língua, por meio da expansão lexical. No âmbito de estudo de léxico e terminologia, a compreensão das condições paramétricas traz no seu cerne a complexidade de sua análise, por isso é importante o estudo de sua ocorrência em cada parâmetro da Libras. A sinalização de um sinal-termo compõe uma cadeia paramétrica que se estende por todo o processo e define as condições paramétricas que depende das relações paramétricas existentes entre os componentes. Cada componente possui suas próprias características e atributos, que podem ser, de um modo geral, a forma, relações linguísticas, variações, restrições linguísticas, dentre outras, ou seja, deve-se conhecer as condições que existem por trás da forma, para que na constituição dessa cadeia paramétrica não ocorram interpretações equivocadas, que certamente não possibilitarão a compreensão de todo o conjunto e não permitirão uma sistematização e registro do sinal-termo. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87).

Considerações finais

Os estudos focados na variação linguística se tornam importantes, pois mostram que é necessário que exista um respeito à Língua de Sinais utilizada em cada região, considerando sobretudo a cultura local dos sujeitos surdos. Nesta pesquisa, ficou evidente a existência da variação linguística no processo de desenvolvimento dos sinais utilizados durante o período de pandemia no país.

São inúmeros os desafios que uma tradução técnico-científica possui. Como foi demonstrado, existem diversas áreas que podem contribuir para a disseminação do conhecimento em Libras, seja ele cultural/artístico ou científico. A pandemia trouxe a necessidade da criação de novos sinais, que serviram de base para fundamentar a comunicação em Libras e para passar informação e segurança à comunidade surda nesse período de inseguranças e desafios. Sendo assim, este trabalho buscou realizar um levantamento desses sinais que sofreram modificações ao longo da atual crise sanitária vivida e que geraram notáveis contribuições até o presente momento.

Face ao exposto, é necessário reafirmar a relevância do registro desses novos sinais – referentes ao momento atual –, uma vez que tal registro contribui de forma substancial para os estudos e pesquisas em línguas de sinais, bem como para a sua produtividade, proporcionando um novo olhar e uma melhor compreensão da realidade.

Referências

ALECRIM, Elisane; XAVIER, Andre. Análise da variação fonética em configurações de mão da Libras. *Revista Sinalizar*, v. 5, 2020.

AVELAR, Thaís. Fleury. *Análise da tradução intermodal de texto acadêmico do Português escrito para a Libras em vídeo*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020.

BARROS, Rejane Lourêdo. *Política linguística: a terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos*. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas-LIP. – Universidade de Brasília, Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sobre a doença*. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Variação linguística em língua de sinais brasileira: foco no léxico*. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Projeto Varlibras*. 2014. 259 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

CORRÊA, Adriana Moreira de Souza; ALMEIDA, Natália dos Santos. Contribuições do YouTube para o ensino de Física em Libras. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 880-882, 2017.

COSTA, Messias Ramos. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras*. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13558>. Acesso em: 03 set. 2021.

FELTEN, Eduardo Felipe. *Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história*. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21493>. Acesso em: 28 jun. 2021.

FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes. *Glossário multilíngue ilustrado: sinais-termo de biossegurança*. 2022. 343 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

LIDDELL, Scott K.; JOHNSON, Robert E. American Sign Language: The Phonological Base. *Revista Sinalizar*, v. 5, 2020. In: VALLI, C.; LUCAS, C. (Org.). *Linguistic of American Sign Language: an introduction*. Washington, D.C.: Clerc Books/Gallaudet University Press. 1989-2000, p. 267-306.

- LIMA JÚNIOR, Valdemar Barbosa. Canções sinalizadas: uma análise de vídeos traduzidos para a Libras na plataforma YouTube. *Revista de Estudos de Libras e Línguas de Sinais* – Núcleo de Ensino e Pesquisas em Libras On-line. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul: UEMS, 2020.
- MALACARNE, Vilma; OLIVEIRA, Verônica Rosemary de. A contribuição dos sinalários para a divulgação científica em Libras. *Ensino Em Re-Vista*, Uberlândia, v. 25, n. 02, p. 289-305, 2018.
- MIGLIOLI, Sarah. *Análise da poesia em língua de sinais sob a perspectiva semiótica*. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Ines, 2018.
- NASCIMENTO, Cristiane Batista do. *Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital*. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21851>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- PROMETI, Daniela. *Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da música*. 2013. 107 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15032>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- PROMETI, Daniela. *Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo*. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.
- SANTOS, Hadassa Rodrigues. *Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico*. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- SANTOS, Juliana Henriques dos. *Vídeos da internet que contemplam Pessoas Surdas: análise do potencial para a educação não formal em Ciências e Biologia*. 2014. 35 f. Monografia (Graduação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- SANTOS JÚNIOR, Edivaldo dos et al. Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem de surdos no Ensino Médio: o que dizem os profissionais de Libras-Português? *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 6, 2021.
- SOUSA, Saulo Machado Mello de. *Sinais lexicais dos termos cinematográficos: a perspectiva da língua de sinais no cinema*. 2015. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19043>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.



STROBEL, Karin; FERNANDES, Sueli. *Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

TUXI, Patricia dos Santos. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23754>. Acesso em: 18 jun. 2020.

VIEIRA, Saulo Zulmar. *A produção narrativa em Libras: uma análise dos vídeos em Língua Brasileira de Sinais e da sua tradução intersemiótica a partir da linguagem cinematográfica*. 2016. Dissertação (Mestrado) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

WENTZEL, Karin Lisiane; AMARAL, Caroline Bohrer do. Poesia em Libras: expressão e compreensão a partir de vídeos na educação de surdos. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 17, n. 3, UFRGS, 2019.

